

## TRABALHO, APOSENTADORIA E LAZER COMO HABITUS SEGUNDO IDOSOS QUE FREQUENTAM A ASSOCIAÇÃO BANESTADO EM PONTAL DO PARANÁ-PR

Carla Roseane de Sales Camargo<sup>1</sup>

Rita de Cássia da Silva Oliveira – UEPG<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa- [carlaroseane@hotmail.com](mailto:carlaroseane@hotmail.com)  
Universidade Estadual de Ponta Grossa- [soliveira13@uol.com.br](mailto:soliveira13@uol.com.br)

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo identificar a relação entre trabalho, aposentadoria e lazer na velhice como habitus segundo frequentadores da Associação Banestado (AB) localizada em Pontal do Paraná-PR, buscando entender a incorporação do habitus por meio da trajetória e estilo de vida dos idosos frequentadores da respectiva Associação. Dessa forma, o presente artigo utilizou-se de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com 5 idosos frequentadores da AB. Após a pesquisa, pudemos perceber que a frequência dos idosos participantes da pesquisa na AB constitui um *habitus*, que por meio das atividades de lazer e trocas sociais propiciadas nesse ambiente, contribuem significativamente, pois além de conservar *habitus* incorporados durante a vida do trabalho, também possibilita aos mesmos a incorporação de novas disposições, por meio de novas experiências, dando-lhes assim, mais significado à vida.

**Palavras-chave:** *Habitus*, Aposentadoria, Idosos.

### 1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e tem apresentado consequências nos diferentes campos, entre os quais o social e o econômico. Poder chegar a uma idade avançada, já não é mais privilégio de poucas pessoas (OLIVEIRA et al., 2012).

O Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 registra que a população brasileira está ao redor de 21 milhões de idosos e para o ano de 2025 existe a perspectiva de chegar a 34 milhões de idosos (IBGE, 2008). Dessa forma, o Brasil será o sexto país com o maior número de idosos, o que ocasionará uma mudança significativa no desenho demográfico do país (OLIVEIRA et al., 2012).

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Especialização em Gerontologia da UEPG. Professora de História e Pedagogia na rede estadual de educação do PR.

<sup>2</sup> Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela. Professora da Pós Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado e do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora da Universidade Aberta para a Terceira Idade. E-mail: [soliveira13@uol.com.br](mailto:soliveira13@uol.com.br)

Segundo Oliveira et al. (2012), esta realidade demográfica desperta preocupações diante da demanda social, em diferentes segmentos como a saúde, transporte, habitação, previdência social, educação e lazer, os quais precisam ser redimensionados para atender esse novo perfil populacional.

Embora tenha havido um aumento significativo de idosos no Brasil, ainda persistem conotações negativas, preconceitos e atitudes discriminatórias referentes a este segmento etário, uma vez que, culturalmente não é agradável envelhecer em um país que valoriza a beleza e a juventude, atrelada a produtividade e dinamismo, em contraposição ressalta para a velhice a incapacidade, improdutividade, doenças, solidão, marginalização social, desrespeito, acrescido do descaso geral, mesmo que em muitos aspectos sejam infundados cientificamente (OLIVEIRA et al., 2012, p.7).

O idoso no decorrer de sua trajetória de vida, vivenciou na juventude e na maturidade diversos papéis sociais, os quais lentamente foram sendo apagados ou desconsiderados em sua existência. Este sujeito teve sua representatividade no mercado de trabalho e também na sua família, no entanto, com o passar dos anos, estes papéis vão se perdendo e/ou se modificando (OLIVEIRA et al., 2012).

Sendo assim, o envelhecimento ainda é visto como algo negativo pela sociedade atual, sendo permeado por preconceitos e estigmas, os quais comumente contemplam a aposentaria como marco final da vida produtiva do trabalhador.

Com o intuito de desmistificar essa concepção negativa sobre a aposentadoria fortemente atrelada ao servilismo produtivo imposto pelo capitalismo, discorreremos sobre a relação entre trabalho, aposentadoria, lazer e habitus de idosos frequentadores da AB.

### **1.1 Trabalho e aposentadoria: explicitando conceitos e posições**

O trabalho tem, nessa sociedade um valor central, pois como afirma Marx (1985, p.208), “é condição necessária eterna do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana, sem depender, portanto, de qualquer forma dessa vida, sendo antes comum a todas as suas formas sociais”.

O eixo estruturador do pensamento de Marx é o homem em seu processo de autoconstrução, buscando compreender o processo de tornar-se homem do homem desde o seu nascimento até o momento em que este se encontra atualmente, ou seja, até a sociabilidade capitalista (TONET & NASCIMENTO, 2009, p.19).

Para Marx todas as suas considerações históricas são levadas a efeito em função da inteligibilidade da fase do capitalismo que lhe foi dado viver. Dessa forma, segundo Lukács, citado por Lessa (2002, p. 27), “[...] o trabalho é a categoria fundante dos homens. É no e pelo trabalho que se efetiva o salto ontológico que retira a existência humana das determinações meramente biológicas”, ou seja, é a partir do trabalho que o homem sai da sua animalidade e se transforma em ser social.

Lessa (2002,p.38) explicita que [...]“ser fundante não significa ser cronologicamente anterior, mas sim portador das determinações essenciais do ser social, das determinações ontológicas que consubstanciam o salto da humanidade para fora da natureza”.

O trabalho é uma mediação entre o homem e a natureza, mas para que o mesmo se desenvolva também são necessárias outras mediações, tais como: a linguagem, a sociabilidade, arte, ciência, política, direito, educação, etc. Cada uma dessas tem uma função própria na reprodução do ser social (TONET, 2005, p.139).

No entanto, cabe ressaltar que não significa que essas mediações sejam uma emanção direta do trabalho, nem que sejam inferiores ou superiores ao mesmo, uma vez que, sua configuração resulta não apenas de sua relação com o trabalho, mas também com todas as demais dimensões.

Acerca do papel do trabalho na sociedade atual, Moragas(1997, p.177), afirma que o mesmo é o “fator determinante para que uma pessoa pertença à população ativa ou passiva, pois é ele que proporciona um status econômico e social que a atividade produtiva proporciona na sociedade contemporânea”.

Sendo assim, tanto Oliveira et al (2012) quanto Moragas(1997) afirmam que a aposentadoria assume um marco social que caracteriza o início da terceira idade, a entrada na velhice.

Acerca do papel da aposentadoria nas sociedades atuais, Salgado (1982) afirma que:

A aposentadoria propicia não apenas um benefício, mas um direito, que deve assegurar aos indivíduos uma renda permanente para manutenção do nível de vida e garantir as necessidades de segurança individual, características das sociedades de nossa época. No entanto, pode-se constituir também num período de empobrecimento e até mesmo de miséria, devido a depreciação constante de seu valor e a difícil possibilidade de complementação de renda com outro trabalho remunerado; e, ainda que não existam proibições ao trabalho do idoso, o fato é que praticamente não existem oportunidades de trabalho, o que redundando no mesmo efeito (SALGADO, 1982, p.53).

Assim, por mais que a aposentadoria seja vista como um período de liberdade para muitos indivíduos, para outros ela representa um período de declínio, marcado pela descontinuidade e rupturas com o passado.

Ainda para Salgado (1982, p. 54) “o tempo de aposentadoria tem uma importância capital no processo de envelhecimento, e por isso não é possível tratá-lo de forma tão natural como se pretende”. Assim, é essencial que os indivíduos se preparem de forma adequada para esse tempo, uma vez que o mesmo pode trazer continuidades e rupturas à vida dos mesmos e, nas suas relações com o meio.

Na sequência, estão contemplados os conceitos de lazer e *habitus* e sua relação com o trabalho.

## 1.2 Lazer e *habitus* e sua relação com o trabalho

De acordo com Faleiros & Silva (2012, p.355), “o trabalho tem, nessa sociedade, um valor central, não só como meio de subsistência, mas como relação de trocas sociais”, uma vez que, no local de trabalho, também ocorre a socialização dos indivíduos, bem como a incorporação de *habitus* (definido a seguir).

Para Bourdieu (2007, p. 191) o *habitus* é um “sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes”.

Pode-se dizer que para Bourdieu, o *habitus* pode ser entendido como uma regularidade, como uma estrutura cognitiva internalizada pelo indivíduo em condições objetivas, na sua prática cotidiana, ou seja, as estruturas estruturadas representa o conjunto de crenças, expectativas e valores internalizados pelo indivíduo, já as estruturas estruturantes representam a atualização do *habitus* conforme as demandas.

O *habitus* é simultaneamente a grade de leitura pela qual percebemos e julgamos a realidade e o produtor de nossas práticas; estes dois aspectos são indissociáveis. O *habitus* está na base daquilo que, no sentido corrente, define a personalidade de um indivíduo (BONNEWITZ, 2003, p. 78).

Assim, para Bourdieu (2007), o *habitus* pode ser visto como uma síntese dos estilos de vida e dos gostos pelos quais os indivíduos apreciam o mundo e se comportam nele.

Em relação aos estilos de vida e gostos pelos quais os indivíduos apreciam o mundo, faz-se necessário ressaltar a importância do lazer como *habitus* para os idosos durante o trabalho e após o trabalho- a aposentadoria.

Para Moragas (1997), o termo “lazer” não tem um único significado, podendo ser entendido como mero descanso do trabalho, ou após a aposentadoria como ocupação do tempo livre, o qual pode ser preenchido com atividades de maior significado individual e social. No entanto, as atividades realizadas no tempo livre após a aposentadoria, caracterizam-se por sua liberdade, não estando sujeitas a requisitos de tempo e qualidade, pois a pessoa pode decidir por si mesma o ritmo empregado, bem como também não são realizadas com uma finalidade econômica.

Ainda para o autor (1997, p. 215) “ o trabalho e o lazer se situam nos extremos de uma escala, e sua alternância proporcionam equilíbrio à pessoa”. Sendo assim, existem duas posturas que relacionam atividades de lazer com tipo de trabalho desempenhado, consolidando a relação trabalho/tempo livre: a integradora ou de harmonia entre o trabalho e as atividades de lazer, e a segregadora ou de oposição entre o trabalho e as atividades de lazer (MORAGAS, 1997).

A primeira considera que as atividades selecionadas para o tempo livre estarão em harmonia com o tempo de trabalho desenvolvido. A pessoa optará por dedicar-se durante o lazer e atividades semelhantes às do trabalho. Supõe-se que as pessoas que utilizam no trabalho suas faculdades intelectuais, durante o lazer tenderão a dedicar-se à leitura, a atividades educacionais e culturais. Nesse caso, existindo pouca diferença entre o que se faz no trabalho e no lazer, e a pessoa é coerente no exercício de suas faculdades em meios diferentes (MORAGAS, 1997, p. 214).

Na segunda - a hipótese segregadora ou de mudança de atividades- considera o trabalho e o lazer como esferas opostas. O lazer deve proporcionar oportunidades para a mudança, para o desenvolvimento pessoal e para o equilíbrio em atividades que não se exerçam no trabalho. Este seria o caso do esporte ativo em relação ao trabalho intelectual, o de fazer coleções de qualquer coisa, relacionado ao trabalho manual ( Ibidém, p. 215).

Já Salgado (1982, p. 61), ao discorrer sobre a ocupação do tempo livre após a aposentadoria, explicita que o verdadeiro lazer é aquele que produzindo, segundo os interesses do indivíduo, resultados de repouso, diversão, crescimento do relacionamento social, é realizado no seu tempo livre, descomprometido de outros compromissos. Assim, o lazer se caracteriza por sua oposição ao trabalho produtivo de bens e serviços.

No universo das pessoas aposentadas, o lazer não surge mais como uma contraposição ao trabalho, como recuperação da fadiga e do desgaste, prevalecendo nessa fase, funções que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo- desejo tão importante na velhice como em qualquer outra época da vida (SALGADO, 1982).

Para Faleiros e Silva (2012), a compreensão do conceito de lazer é dificultada pelo fato de existir uma diversidade de perspectivas em sua conceituação e prática, entretanto, a frequência em associações que ofertam atividades de lazer como a AB, constitui-se um *habitus*, o qual assume a conotação de divertimento, trocas sociais e espaço de sociabilidade, o que é observado nos resultados da pesquisa.

## 2. Método da Pesquisa

Esta é uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, na busca de expressões significativas acerca do *habitus* de idosos frequentadores da Associação Banestado- Pontal do Paraná e sua relação com o trabalho, aposentadoria e lazer, por meio da análise da trajetória de trabalho, convívio social, familiar e lazer desses idosos.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista semi- estruturada, as quais foram gravadas com o auxílio de um gravador de voz digital para posterior transcrição das informações coletadas, conforme um roteiro de questões norteadoras dividido em duas partes. Na primeira parte, as questões tinham por finalidade identificar o perfil dos entrevistados e suas condições familiares. Na segunda parte, coletar dados sobre a aposentadoria, o trabalho, o lazer e a frequência na AB na vida cotidiana dos mesmos.

Foram entrevistados, em amostragem por conveniência, 05 idosos aposentados, frequentadores da Associação Banestado. Os mesmos foram abordados informalmente nas dependências da AB e depois de explicados os objetivos da pesquisa assentiram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa serão chamados de sujeito (S) e foram numerado de 1 a 5, com o intuito de preservarmos o anonimato dos mesmos. Cabe ressaltar ainda que nesta pesquisa, recorreremos aos recursos gráficos “*Itálico*” e as “aspas” para a identificação das falas dos entrevistados, conforme as normas da ABNT.

## 3. Resultados e Análises

A discussão dos dados levantados no campo de pesquisa realizado por meio das entrevistas com os cinco idosos frequentadores da Associação Banestado serão confrontados com o enquadramento teórico apresentado nesse estudo. A partir dessa análise, buscaremos identificar a relação entre trabalho, aposentadoria, lazer e *habitus* de idosos.

Inicialmente apresentaremos um breve resumo sobre a Associação Banestado. Segundo Miranda (s/d), primeiro presidente da Associação Banestado, esta foi criada por um grupo de funcionários do Banco do Estado do Paraná S.A. com o nome de Banestado Futebol Clube. Os registros anteriores a 1950, ano da sua constituição legal, se perderam no tempo.

A data oficial da sua fundação é 31 de março de 1950. Nesta ocasião foi elaborado o primeiro estatuto social, com a razão social de Associação Esportiva Banestado. Em abril de 2000, ocorreu uma reformulação desse estatuto e a entidade passou a chamar-se Associação Banestado. O quadro associativo, antes restrito aos funcionários do Banestado e seus aposentados, permitiu também ser composto de pessoas não pertencentes à esta categoria.

A Associação atua em todo o estado do Paraná. No interior, está presente através das suas 12 sedes regionais e da colônia de pesca situada no município de Porto Rico/PR. No entanto, sua maior representação associativa está no litoral do estado. A colônia de praia localizada em Praia de Leste, município de Pontal do Paraná-PR é estruturada para receber até 800 hóspedes. Assim, a Associação Banestado, embora sem vínculo corporativo à partir do ano de 2000, se consolida como o local ideal para aqueles que procuram alegria de viver<sup>3</sup>.

Sendo assim, conforme explicitado anteriormente, a primeira parte do roteiro da pesquisa, refere-se ao perfil dos idosos e suas condições familiares. Dessa forma, observamos que todos são do sexo masculino e quanto ao estado civil, todos casados.

Em relação ao nível de escolaridade, constatou-se que 03 possuem superior completo: 01 graduação em Ciências Contábeis, 01 em Administração e 01 em Medicina Veterinária e 02 tem o ensino médio completo, configurando assim, trajetórias diferentes.

Quanto à profissão e a relação trabalho/aposentadoria, a pesquisa revelou diversidade de trajetórias, pois 03 são bancários aposentados, 01 médico veterinário e 01 caminhoneiro. A fonte de renda deles é proveniente da aposentadoria, 04 se aposentaram por tempo de serviço e 01 por invalidez.

Percebe-se que a população da pesquisa está na camada superior de renda da população, o que se articula com o nível de escolaridade e profissão exercida pelos mesmos.

Em relação a segunda parte do roteiro da pesquisa, referente a relação entre a aposentadoria, o trabalho, o lazer e a frequência dos idosos como *habitus* pode-se observar que na relação trabalho/aposentadoria, as estruturas mudam e estruturam ou modificam o *habitus*. Três entrevistados não mais trabalharam, depois da aposentadoria, no entanto, dois continuaram trabalhando após a aposentadoria.

---

<sup>3</sup> Informações sobre a história da Associação Banestado. Disponível em:  
<<http://www.associacaoab.com.br/a-assossicao/nossa-historia/>> Acesso em 10 de jan. 2018.

Segundo os que continuaram trabalhando, a principal motivação que os levou a voltar ao mercado de trabalho foi ajudar a família na complementação de renda, uma vez que pelo fato de terem saído do banco antes de se aposentarem, acabaram se aposentando apenas por tempo de serviço, perdendo assim, o Fundo de Pensão Multipatrocinado (FUNBEP<sup>4</sup>). Dessa forma, pelo fato de se aposentarem apenas por tempo de serviço, os mesmos relataram que tiveram uma perda significativa no salário- aposentadoria. Acerca da perda do FUNBEP, os entrevistados relataram que:

*“ Eu não me aposentei pelo Banestado. Hoje minha aposentadoria não chega a quatro salários mínimos. Eu acho que o banco foi vendido na hora errada, se demorasse um pouco mais, eu teria me aposentado”* (S1).

*“ Me aposentei por tempo de serviço proporcional, pois sai do banco logo após a sua venda”* (S3).

A partir do relato desses dois idosos, percebemos que os mesmos atribuem como causa da sua saída do banco Banestado o fato do mesmo ter sido privatizado em 2000<sup>5</sup>, ocasionando assim, uma redução do valor da aposentadoria, impulsionando os mesmos a retornarem ao mercado de trabalho mesmo após a aposentadoria. Em relação ao retorno ao mercado de trabalho, os idosos declararam que:

*“Após me aposentar passei a trabalhar como acessor de um deputado federal, auxiliando-o no período de campanhas eleitorais, inaugurando obras, mantendo contato com o povo, pois precisava ajudar minha esposa nas despesas da casa”* (S3).

*“ Para ajudar na complementação de renda em casa, depois que me aposentei, fiz um curso para Corretor de imóveis e trabalhei numa corretora por cinco anos”* (S1).

Os relatos acima nos mostram que devido a desvalorização gradativa do salário-aposentadoria, muitos idosos acabam retornando ao mercado de trabalho com o intuito de garantir seu status na sociedade, bem como proporcionar um nível razoável de bem-estar à família.

Quanto a preparação para a aposentadoria, percebemos que apenas 01 idoso se preparou para essa nota etapa da vida, conforme relato abaixo:

---

<sup>4</sup> Informações sobre o FUNBEP. O Fundo de Beneficência aos Funcionários do Banco do Estado do Paraná S/A. (FUNBEP) foi criado em 1967. Em 1998, o Funbep foi transformado em Fundo Multipatrocinado, passando a denominar-se Funbep - Fundo de Pensão Multipatrocinado. Criado o Plano de Benefícios II para os funcionários admitidos após 14/04/1998. Este tem como objetivo suplementar os benefícios previdenciários assegurados pela Previdência Social Oficial aos Participantes inscritos e a seus Dependentes legais. Disponível em: <<https://www.funbep.com.br/quemsomos.htm>> Acesso em 10 de jan. 2018.

<sup>5</sup> Para maiores informações sobre a privatização do Banco Banestado, Consultar o link: <<https://cut.org.br/noticias/privatizacao-do-banco-do-estado-do-parana-trabalhadores-bancarios-relembra-5474/>> Acesso em 10 de jan. 2018.

*“ Sempre me preparei para a aposentadoria. Minha expectativa era se aposentar aos 65 anos, primeiro, para abrir espaço para os jovens que estão entrando no mercado de trabalho, segundo, para aproveitar melhor minha expectativa de vida que é de mais 10 anos. Hoje com 69 anos anos espero poder aproveitar melhor a vida” ( S4).*

Acerca da importância da preparação para a aposentaria, Salgado (1982, p.55) afirma que esta é essencial, pois a aposentaria “significa a perda de um papel social e, conseqüentemente, de um “status”, bem como significa também uma preparação para a velhice que, nem sempre, é facilmente aceita”.

Em relação ao *habitus* desses idosos, percebemos que o lazer esteve presente durante a vida do trabalho e com maior intensidade na vida fora do trabalho, conforme declara os depoentes:

*“ Eu sempre gostei de pescaria, pescava no tempo em que trabalhava no banco e continuo participando até hoje” ( S5)*

*“ Eu sempre gostei de fazer caminhadas pelo centro da cidade e em parques” ( S1).*

*“ Sempre gostei de tomar uma cachacinha no bar com os amigos” ( S2).*

*“ Adoro assistir vídeos e palestras sobre educação. Venho de uma família de professores. Gosto de assistir vídeos do Cortella e do Karnal. Tenho paixão pela educação. Acredito que o diálogo, a orientação, a educação e a disciplina são muito importante. A formação começa nas pequenas coisas” ( S4).*

*“ Gosto de jogar futebol com os amigos” ( S3).*

Os relatos acima expressam o *habitus* desses idosos. Segundo Bourdieu (2007), o *habitus* pode ser visto como uma síntese dos estilos de vida e dos gostos pelos quais os indivíduos apreciam o mundo e se comportam nele.

No entanto, ainda conforme Bourdieu (2005):

*O habitus não é algo natural, inato: sendo o produto da história, ou seja, da experiência social e da educação. Pode ser alterado pela história, ou seja, por novas experiências, pela educação ou treinamento (o que implica que aspectos que permanecem inconscientes no habitus sejam, pelo menos parcialmente, conscientes e explícitos). Disposições são duradouras: elas tendem a se perpetuar, a se reproduzir, mas não são eternas. Podem ser alteradas pela ação histórica orientada pela intenção e pela consciência, e utilizando dispositivos pedagógicos. [...] O habitus não é uma fatalidade, não é um destino. (BOURDIEU, 2005, p.45).*

Sendo assim, por meio do relato dos idosos, pudemos perceber algumas alterações no *habitus* de lazer dos mesmos após a aposentadoria, conforme os depoentes declaram:

“ *Gostava muito de jogar futebol, mais depois que sofri um acidente de trânsito e passei por 7 cirurgias no quadril, nunca mais pude jogar bola, nem trabalhar. Me aposentei por invalidez*” ( S2).

“ *Depois que me aposentei, passei a fazer academia. Faço esteira e atividades físicas funcionais de manutenção, movimentos e fortalecimento da musculatura. Antes, quando trabalhava, não tinha tempo. Agora tenha mais liberdade*” ( S4).

De acordo com Bourdieu (2005, p.45), “ o *habitus* pode ser alterado pela história, por novas experiências, pela educação ou treinamento, no entanto, o *habitus* tende a sua própria conservação. Isso pode ser observado por meio dos seguintes relatos:

“ *Já sai do banco há 17 anos, mais faz 32 anos que frequento a AB. Venho sempre em janeiro e fico de 7 a 10 dias. Aqui na AB eu faço caminhada, gosto de ver a movimentação do povo, converso com os amigos. Eu também procuro conhecer novas pessoas*”(S3).

“ *Venho com as minhas filhas e netas há mais de 10 anos, porque aqui é um lugar aconchegante. Existe uma diversidade muito grande na AB, aqui você vê pessoas de cadeira de rodas, de muletas, pessoas com deficiência e todos são muito bem recebidos. Na verdade, eu não gosto de praia, o que eu mais gosto de fazer é conversar com os amigos*” ( S4).

“ *Frequento na AB há 35 anos. Venho para descansar, jogar com os amigos nos jogos dos aposentados em novembro, conversar com os amigos do banco. Também gosto muito de ir a praia.*” (S5).

“ *Faz uns 20 anos que venho com a minha família na AB. Minha esposa trabalhava no banco e por isso sempre viemos. Gosto de vir em novembro, nos Jogos dos aposentados. Gosto de jogar dominó, bocha e canastra. Já ganhei até alguns troféus. O que eu mais gosto é de conversar com os amigos*” (S2).

“ *Não sou muito ligado em praia. Gosto de vir na AB todos os anos para conversar com os ex-colegas do banco e brincar com os meus netos. Faz mais de 15 anos que frequento a AB*” (S1).

Percebemos nos relatos acima que a frequência na Associação Banestado é um *habitus*. A incorporação desse *habitus* cria disposições duráveis de um estilo de vida e lazer desses idosos, propiciando as trocas sociais e a socialização dos mesmos. Assim, apesar das mudanças econômicas e sociais decorrentes da vida fora do trabalho- aposentadoria, as trocas sociais e a socialização propiciadas nessa, mantém um valor central na vida dos mesmos.

Acerca da importância da socialização, Moragas (1997) explicita que esta não é um mero processo de início e de aprendizagem dos papéis sociais fundamentais na família e na escola, mas também aquele em que todas as pessoas de sociedade desenvolvidas devam adaptar suas condutas a novos elementos, no local de trabalho, nas relações sociais, no lazer, na política, etc.

No caso dos idosos participantes dessa pesquisa, a socialização e as trocas sociais também constituem um *habitus* determinado pelas experiências vivenciadas pelos mesmos durante a vida do trabalho e a vida fora do trabalho, após a aposentadoria. Isso pode ser evidenciado no depoimento abaixo:

*“ Eu gostava muito de ser caixa no banco, conversar com os clientes [...] o que eu mais gosto de fazer na AB é conversar com as pessoas, com os colegas do banco [...] faço caminhada na minha cidade e todos os dias paro para conversar com uma pessoa e com outra” (S1).*

*“ Na AB gosto de conversar com os ex-colegas do banco” (S5).*

*“ A AB tem uma diversidade muito grande. Gosto de conversar com as pessoas, fazer novas amizades [...] sempre tive um bom relacionamento com o pessoal do banco da minha cidade, por isso me tornei sócio da AB” ( S4).*

Portanto, podemos perceber que a frequência na AB constitui um *habitus* desses idosos, que por meio das atividades de lazer e trocas sociais propiciadas nesse ambiente, contribuem significativamente, pois além de conservar *habitus* incorporados durante a vida do trabalho, também possibilita aos mesmos a incorporação de novas disposições, por meio de novas experiências, dando-lhes assim, mais significado à vida.

### **Considerações Finais**

Na relação trabalho/aposentadoria/lazer pudemos perceber que existem *habitus* (BOURDIEU, 2007) que são conservados e/ou modificados durante a vida do trabalho e a vida fora do trabalho- após a aposentadoria. Os *habitus* estão articulados às trajetórias dos sujeitos, bem como as suas experiências de vida.

Podemos observar que após a aposentadoria, os idosos participantes da pesquisa relataram ter mais tempo livre para a prática de atividades voltadas ao lazer. No entanto, declararam como ponto negativo da aposentadoria, a desvalorização gradativa do salário-aposentadoria, fator responsável pelo retorno de alguns idosos ao mercado de trabalho.

No entanto, para a maioria dos idosos participantes dessa pesquisa, a aposentadoria propiciou-lhes mais liberdade. Assim, a frequência dos mesmos à AB (durante a vida do trabalho e fora dela) se constitui como um *habitus* significativo na vida desses idosos, pois a prática de atividades de lazer ofertadas nessa, possibilita-lhes maior convívio com a família e com os amigos.

Portanto, apesar das mudanças econômicas e sociais decorrentes da vida fora do trabalho- aposentadoria, a frequência na AB como *habitus* de lazer, possibilita aos idosos a incorporação de novas disposições, por meio de novas experiências, melhorando assim, a qualidade de vida dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BONNEWITZ, P. O homo sociologicus bourdieusiano: um agente social. In: **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 75 a 92.

BOURDIEU, P. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

FALEIROS, V.P; SILVA, S.F. **Trabalho, aposentadoria e lazer como habitus segundo idosos que frequentam bares**. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v.17, n.2, p. 353-371, 2012.

LESSA, S. **Mundo dos Homens: Trabalho e Ser Social**. São Paulo: Boitempo, 2002.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da Economia Política. Livro 1 – O Processo de Produção do Capital. Volume 1. 10ª Edição. DIFEL Difusão Editorial S.A., 1985.

MORAGAS, R. M. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

OLIVEIRA, R. C. da S.; OLIVEIRA, F. S.; SCORTEGAGNA, P. A. **Universidade Aberta para a Terceira Idade: A Extensão como meio de inserção do idoso no contexto universitário**. 1. Ed. UEPG/UATI- Assis: 2012.

SALGADO, M. A . **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: SESC, 1982.

TONET, I. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Ujuí: Unijuí, 2005.

TONET, I.; NASCIMENTO, A. **Descaminhos da esquerda**. Da centralidade do trabalho à centralidade da política. São Paulo: Editora Alfa–Omega, 2009.